



O PAPEL DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA (ESF) COMO ESTRUTURANTE DA ATENÇÃO BÁSICA NA PNAB

ADEMAR BRETAS JÚNIOR, EMERSON CARVALHO DE AGUIAR, LÍVIA MOREIRA DA SILVA, CHRISTINE ESTENYA CAMPOS BEZERRA, BIANCA DEPIERI

RESUMO

Este artigo de revisão se concentra no papel estratégico da Estratégia de Saúde da Família (ESF) na estruturação da Atenção Básica na Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) no Brasil. Realizamos uma busca sistemática e rigorosa da literatura, selecionando e analisando estudos que avaliam o impacto da ESF na saúde da população, a qualidade do atendimento fornecido e os fatores que contribuem para o sucesso ou os desafios da implementação da estratégia. Nossos resultados destacam que a ESF tem um impacto positivo significativo na saúde da população brasileira, levando a uma melhor coordenação do cuidado, maior satisfação do usuário e redução nas hospitalizações e mortalidade, particularmente por condições sensíveis à atenção básica. No entanto, a revisão também evidencia que a eficácia da ESF não ocorre no vácuo. É influenciada por uma série de fatores, incluindo a composição e treinamento da equipe de saúde, a integração da ESF com outros níveis de atenção à saúde e o apoio dos gestores locais. Como tal, recomenda-se mais pesquisas para entender melhor esses fatores e desenvolver estratégias que possam otimizar a eficácia da ESF. Em suma, este estudo apresenta uma contribuição valiosa para a compreensão do papel fundamental da ESF na estruturação da Atenção Básica no Brasil e oferece orientações valiosas para futuras políticas e práticas neste âmbito.

Palavras-chave: Efetividade; Saúde Pública; Avaliação de Programas; Acesso à Saúde; Qualidade do Cuidado.

1 INTRODUÇÃO

A Estratégia de Saúde da Família (ESF) tem sido o carro-chefe da Atenção Básica no Brasil desde sua criação em 1994. Ela representa um paradigma inovador em termos de organização e prestação de cuidados de saúde, centrado na família e na comunidade. Através de uma abordagem multidisciplinar, a ESF busca melhorar a acessibilidade, a continuidade do cuidado e a coordenação dos serviços de saúde. Além disso, a ESF tem o potencial de abordar os determinantes sociais da saúde e promover a equidade em saúde (Brasil 2011a). Esta revisão visa explorar o papel da ESF como uma estratégia estruturante da Atenção Básica na Política Nacional de Atenção Básica (PNAB). O foco é sintetizar os principais resultados de estudos que avaliam a eficácia da ESF, a qualidade do atendimento e os fatores associados ao sucesso desta estratégia. Além disso, busca-se compreender como a ESF tem impactado a saúde da população brasileira e identificar as melhores práticas e abordagens para otimizar o seu desempenho.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A estratégia de busca incluiu as bases de dados Scielo, Lilacs e PubMed, utilizando os termos "Estratégia Saúde da Família", "Atenção Básica", e "Política Nacional de Atenção Básica". Foram incluídos na revisão estudos publicados entre 2011 e 2021, em português, que apresentaram resultados quantitativos e qualitativos da eficácia da ESF no contexto da PNAB. Foram excluídos artigos que não se concentravam especificamente na ESF ou que se referiam a programas ou políticas de saúde que não eram específicos do Brasil.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados dos estudos analisados nesta revisão foram divididos em três principais temas: impacto da ESF na saúde da população, qualidade da atenção na ESF e fatores associados à eficácia da ESF.

Impacto da ESF na Saúde da População

Numerosos estudos têm apontado consistentemente que a Estratégia de Saúde da Família (ESF) tem exercido um impacto significativo na melhoria dos indicadores de saúde da população brasileira. Uma série de pesquisas empíricas e análises têm contribuído para a construção dessa conclusão.

Em uma análise detalhada, Rocha e Soares (2010) realizaram um estudo profundo em que puderam observar uma diminuição notável nas taxas de hospitalização e mortalidade. Este fenômeno foi notadamente prevalente nas condições sensíveis à atenção básica, onde a intervenção precoce ou o tratamento poderiam evitar complicações graves ou mortes. Esses declínios foram particularmente acentuados nas áreas onde a ESF foi implementada, destacando o poder dessa estratégia de saúde em contribuir para a melhoria da saúde pública.

Outro estudo que corrobora essa visão é o de Macinko et al. (2007). Os pesquisadores conseguiram demonstrar que a expansão da Estratégia de Saúde da Família contribuiu para uma redução significativa na mortalidade infantil. Isso foi especialmente evidente quando consideraram a mortalidade por causas evitáveis, que são aquelas que podem ser prevenidas com ações de prevenção, imunização ou tratamento adequado no tempo correto.

Essas mortes evitáveis são particularmente importantes porque representam uma medida de quanto o sistema de saúde está realmente conseguindo prevenir doenças ou condições que não deveriam levar à morte se tratadas adequadamente. Assim, a redução significativa observada por Macinko et al. é um testemunho do impacto positivo que a ESF tem tido na saúde das crianças brasileiras (PINTO, H. A. et al 2014 e NUNES, A. et. al. 2015).

Em suma, esses estudos pintam uma imagem positiva do papel que a Estratégia de Saúde da Família tem desempenhado na melhoria da saúde da população brasileira. Os resultados indicam que a ESF tem ajudado a reduzir a hospitalização e a mortalidade, particularmente para condições sensíveis à atenção básica e causas evitáveis de mortalidade infantil. Estas descobertas sublinham a importância da ESF como componente crucial do sistema de saúde brasileiro.

Qualidade da Atenção na ESF

A avaliação da qualidade do atendimento no contexto da Estratégia de Saúde da Família (ESF) tem revelado resultados animadores. É observado um alto grau de satisfação entre os usuários dos serviços, assim como um melhor acesso aos serviços de saúde quando comparado ao modelo tradicional de atenção básica.

Em um estudo elucidativo, Almeida et al. (2010) argumentam que a ESF incentiva uma maior continuidade no cuidado prestado aos pacientes. Esse atributo, de fundamental importância no sistema de saúde, permite que os profissionais acompanhem o progresso do paciente de maneira mais efetiva, levando a melhores resultados. O estudo também destacou que a ESF fortalece o vínculo entre os profissionais de saúde e a comunidade, estabelecendo uma relação de confiança e respeito mútuos, fatores indispensáveis para uma assistência à saúde eficaz.

Por outro lado, Araújo e Giovanella (2013) deram uma contribuição importante ao sugerir que a ESF melhorou o acesso dos indivíduos aos serviços de saúde. Isso foi especialmente notável para os indivíduos de grupos mais vulneráveis, que muitas vezes enfrentam barreiras ao acesso aos cuidados de saúde. Dessa forma, a ESF tem contribuído para mitigar as desigualdades no acesso à saúde.

Assim, a ESF é apontada como uma estratégia efetiva para a melhoria da qualidade da atenção à saúde, fomentando uma maior continuidade do cuidado, fortalecendo a relação entre profissionais de saúde e a comunidade, e promovendo um acesso mais igualitário aos serviços de saúde.

Fatores Associados à Eficácia da ESF

Os estudos têm apontado que a eficácia da Estratégia de Saúde da Família (ESF) é impactada por vários fatores, incluindo a composição e o treinamento da equipe de saúde, a integração com outros níveis de atenção à saúde e o suporte oferecido pela gestão local.

Melo et al. (2019) fizeram uma contribuição significativa para esta discussão ao destacarem a importância de uma equipe bem treinada e de perfil multidisciplinar para a eficácia da ESF. Eles sublinham que a competência da equipe é fundamental para a qualidade do cuidado prestado, e sugerem que um treinamento adequado pode levar a um cuidado melhor e mais personalizado, particularmente para grupos populacionais específicos, como os idosos. A valorização do perfil multidisciplinar também ressalta a necessidade de diferentes competências para abordar as múltiplas dimensões da saúde (ARAÚJO, I. L. A. et. al. 2018).

Tomasi et al. (2011), por outro lado, identificaram a necessidade de uma maior integração da ESF com outros níveis de atenção à saúde. Tal integração é crucial para aprimorar a coordenação dos cuidados, facilitando o encaminhamento de pacientes e promovendo uma abordagem mais abrangente e contínua do cuidado. Isso pode otimizar a utilização dos recursos do sistema de saúde e melhorar a qualidade e a eficácia da atenção ao paciente.

Desta forma, os estudos sugerem que a eficácia da ESF é multifatorial e depende de uma equipe bem treinada e multidisciplinar, bem como de uma integração adequada com os outros níveis de atenção à saúde. Também é implícito que o apoio da gestão local é um elemento essencial para permitir a implementação eficaz da ESF. (FRACOLLI, L. A. et. al. 2014).

4 CONCLUSÃO

Os resultados desta revisão confirmam o papel fundamental da Estratégia de Saúde da Família na estruturação da Atenção Básica no Brasil. Evidenciam o impacto significativo da ESF na saúde da população brasileira e a melhoria da qualidade do atendimento em comparação com o modelo tradicional de atenção básica. No entanto, também destacam que a eficácia da ESF é influenciada por uma série de fatores, que vão desde a composição e treinamento da equipe de saúde até a integração com outros níveis de atenção à saúde e o apoio dos gestores locais.

Diante desses achados, recomenda-se que sejam conduzidas mais pesquisas para entender melhor os fatores que influenciam a eficácia da ESF e desenvolver estratégias para otimizá-la. Além disso, é crucial considerar as especificidades locais e contextuais ao implementar e adaptar a ESF. Em última análise, essa revisão fornece diretrizes valiosas para o aprimoramento das políticas e práticas de Atenção Básica no Brasil, com foco na melhoria da saúde e do bem-estar da população.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, P. F., GIOVANELLA, L., MENDONÇA, M. H. M., ESCOREL, S. Desafios à coordenação dos cuidados em saúde: estratégias de integração entre níveis assistenciais em grandes cidades do Rio de Janeiro, Brasil. *Cad. Saúde Pública*, 26(2), 286-98, 2010.
- ARAÚJO, D. A. A., GIOVANELLA, L. A atenção primária à saúde na coordenação das redes de atenção: uma revisão integrativa. *Ciênc. saúde coletiva* [online], 18(2), 349-59, 2013.
- ARAÚJO, I. L. A., SOUSA, F. O. M., TEIXEIRA, C. F. S. Coordenação do cuidado pela atenção primária à saúde: uma análise baseada em experiências brasileiras. *Saúde debate* [online], 42(spe1), 278-291, 2018.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2011.
- FRACOLLI, L. A., GOMES, M. F. P., NABÃO, F. R. Z., SANTOS, M. S., CAPPELLINI, V. K., ALMEIDA, A. C. Primary Health Care assessment tools: a literature review and metasynthesis. *Cien Saude Colet*, 19(12), 4851-60, 2014.
- MACINKO, J., MARINHO DE SOUZA, M. F., GUANAIS, F. C., DA SILVA SIMÕES, C. C. Going to scale with community-based primary care: an analysis of the family health program and infant mortality in Brazil, 1999–2004. *Soc. Sci. Med.*, 65(10), 2070-2080, 2007.
- MELO, E. A., LIMA, A. A., BORBA, P. A., CARDOSO, M. A. M., BEZERRA, A. C. V. A atuação da Estratégia Saúde da Família na Atenção Básica ao idoso: da prevenção de doenças ao cuidado paliativo. *Saúde debate* [online], 43(spe2), 120-132, 2019.
- NUNES, A., FILHO, D. P., GUEDES, V., LEITE, M. T., LÔBO, M. M. Análise de indicadores de saúde e de gestão como subsídios para o monitoramento e a avaliação da Estratégia de Saúde da Família. *Rev. Enferm. UFPE on line*, 9(3), 7117-7125, 2015.
- PINTO, H. A., SOUSA, A. N. A., FERLA, A. A. O Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica: várias faces de uma política inovadora. *Saúde debate* [online], 38(n. especial), 358-372, 2014.
- ROCHA, R., SOARES, R. R. Evaluating the impact of community-based health interventions: evidence from Brazil's Family Health Program. *Health Econ.*, 19(S1), 126-158, 2010.
- TOMASI, E., FACCHINI, L. A., THUMÉ, E., PICCINI, R. X., OSORIO, A., SILVEIRA, D.

S., SIQUEIRA, F. V., TEIXEIRA, V. A., DILÉLIO, A., MAIA, M. F. S. Características da utilização de serviços de atenção básica à saúde nas regiões Sul e Nordeste do Brasil: diferenças por modelo de atenção. *Ciênc. saúde coletiva* [online], 16(11), 4395-404, 2011.